

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá.



Sede Santo André: Rua Dona Gertrudes de Lima, 202 - Fone: 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 - Fone: 4555-5500 - e-mail: sindmetalsa@sindmetalsa.org.br
Presidente: Cícero Martinha
site: www.metalurgicosantoandre.com.br



Número 559

18/03/2009

Capitalistas em crise existencial

Ao acompanhar, de perto, o desenrolar da crise no Brasil e, em especial, aqui no Grande ABC, onde conhecemos todas as manias dos empresários locais, descobrimos que muito mais do que uma crise na economia global, que vivemos aqui na região e no Brasil, há uma crise existencial do sistema capitalista. Trata-se de uma crise existencial do capitalismo na sua essência mais profunda, que deveria apostar no risco e na agressividade para manter e expandir mercados, mesmo em tempos de crise. Mas não é o que tem feito.

O que percebemos na atual crise financeira mundial são empresários egoístas, que criaram e mantêm, ainda, estratégias voltadas para os próprios bolsos, em vez de preservar e proteger o patrimônio de suas companhias.

Ao menor sintoma de crise mundial, o que fizeram? Demitiram seus trabalhadores, suspenderam investimentos, guardaram seus lucros em cofres seguros e, para completar, mantiveram as altas retiradas e os altos salários de seus executivos. E, ao mesmo tempo, se declararam

em crise e correram com um chororô desesperado para o colo do governo.

Abandonaram, sem nenhuma vergonha na cara, o discurso anterior de que o mercado era soberano e que se autorregulava. Em vez disso, após terem garantido a proteção aos seus ganhos estrondosos conseguidos com a participação direta dos trabalhadores (que não viram nada deste lucro além dos míseros salários), agora querem socializar empresas declaradas em prejuízo, para buscar novos financiamentos governamentais e novos ganhos à custa do dinheiro público.

Os trabalhadores, seus sindicatos e as centrais estão aprendendo muito com a atual crise. Primeiro, descobrimos que falta capitalismo de verdade na veia dos nossos empresários. A grande maioria prefere combinar um pouquinho de produção com grandes doses de especulação financeira. Por isso, deu no que deu.

Descobrimos também, enquanto lideranças de trabalhadores, que as empresas são sistemas sociais de produção. Que não estão descoladas

do Estado nem da sociedade, como discursam seus donos em tempos de vacas gordas. Mas que tem uma relação permanente entre o que ganham e suas responsabilidades sociais.

Por isso, vamos acrescentar em nossas propostas de mobilização social a busca de um acompanhamento do desempenho das empresas, buscando leis e ações governamentais que criem auditorias para apurar o verdadeiro lucro das empresas, para garantir uma participação efetiva dos trabalhadores no lucro, especialmente, nos tempos de grandes ganhos. Para, depois, nos tempos de vacas magras, os trabalhadores e os governos terem como gerenciar a ajuda do Estado, através de empréstimos de bancos públicos.

O capitalismo mudou. Os trabalhadores e o Estado brasileiro também têm que mudar. Afinal, se somos forçados a ser sócios das empresas na época de crise, é justo que participemos dos lucros, auditados de maneira independente, nos tempos de abundância e lucratividade.

Cícero Martinha, presidente

Grande ABC unido enfrenta a crise

págs. 3, 4, 5, 6 e 7



O QUE ROLA NAS FÁBRICAS E O QUE FAZER PARA MELHORAR



Reunião com os trabalhadores da Eluma sobre 6x2

No último domingo, 15 de março, os trabalhadores da Eluma, dos turnos 6x2, compareceram no Sindicato, às 7h da manhã, para debater a proposta formalizada pela direção da empresa.

O objetivo da reunião foi debater com os trabalhadores a proposta apresentada pela empresa para acerto de passivo e também de continuidade do horário 6x2.

Após esclarecimento de todos os detalhes aos trabalhadores, ficou agendada uma assembleia com todos os trabalhadores dos turnos 6x2 no próximo domingo, dia 22 de março, às 7h da



Assembleia na sede do Sindicato

manhã, na sede do Sindicato, para aprovação ou rejeição da proposta, conforme edital de convocação abaixo.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SANTO ANDRÉ E MAUÁ, com sede à Rua Dona Gertrudes de Lima n. 202, Centro, em Santo André, através do seu Presidente, Sr. CÍCERO FIRMINO DA SILVA, CONVOCA todos os empregados da empresa **ELUMA S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO** das unidades de **Utinga** (matriz) e **Capuava** (filial), sócios e não sócios do Sindicato, que trabalharam nos últimos cinco anos no horário 6 x 2 (seis dias de trabalho por dois dias de descanso) em turnos ininterruptos de revezamento semanal, a comparecerem na sede do sindicato no dia 22 de março de 2009, Domingo, às 6:00 horas em primeira convocação e às 7:00 horas em segunda convocação, para tratar da seguinte ordem do dia: a) discussão e votação da proposta da empresa para pagamento de horas extras, adicional noturno, diferenças salariais e reflexos devidos; b) votação para autorizar o Sindicato a propor reclamação trabalhista como substituto processual em caso de rejeição da proposta da empresa. Santo André, 16 de março de 2009. CÍCERO FIRMINO DA SILVA - Presidente.

Mudanças no convênio médico da Magneti-Marelli - O convênio médico, alvo de muitas reclamações por parte dos trabalhadores, sofreu alterações na sua forma de cobrança desde 1º de março de 2009.

O sistema antigo cobrava a mensalidade mais a co-participação, o que de certa forma acabava por onerar o bolso do trabalhador. Pois quando ele não usava, pagava a mensalidade e quando utilizava pagava a mensalidade mais a co-participação.

Na forma atual, o chamado usou - pagou, o trabalhador já se livra da mensalidade. O que de

uma certa forma já é um ganho levando em conta que não é cobrada a co-participação que era feita no sistema antigo.

Esse novo modelo acaba por contemplar os que efetivamente usam o plano de uma forma mais inteligente, pois no sistema antigo os que não utilizavam o plano pagavam por aqueles que usavam.

A empresa vai apresentar aos companheiros, através de seu departamento de comunicação, a tabela de preços dos exames, bem como os locais onde serão realizados os mesmos. Pois os preços variam conforme o labo-

ratório, o que permitirá que o trabalhador faça a opção pelo melhor valor.

Sabemos que o novo modelo está longe de atender o que nós propusemos à empresa, porém, não dá para negar que estamos evoluindo no processo das negociações.

Metalúrgica Guaporé: Sindicato cobra vale-refeição para os trabalhadores- A Metalúrgica Guaporé possuía um restaurante próprio, onde seus funcionários realizavam suas refeições diariamente, a um custo baixo descontado pela empresa.

Sob a alegação de que rea-

Demissões na TRW

No dia 13/03, a TRW demitiu 55 trabalhadores.

O Sindicato encaminhou uma pauta para a empresa pedindo a suspensão imediata das demissões e realizou uma assembleia na segunda-feira, dia 16/03, com os trabalhadores da empresa.

Na assembleia foi questionada a maneira com que a empresa vem agindo com os trabalhadores, demitindo in-

discriminadamente sem nenhuma discussão com o Sindicato para buscar mecanismos que não seja a demissão. Também ficou acertado que se no prazo de 48 horas (quarta-feira) a empresa não suspender as demissões, haverá uma paralisação a partir de

19/03, por tempo indeterminado até que a empresa reveja sua posição com relação as demissões.



Sapão em assembleia na TRW

lizaria uma reforma para a melhoria das instalações, a empresa desativou o restaurante e, numa atitude arbitrária, obrigou os companheiros a levarem marmita, deixando-os sem um local digno para as refeições.

Diante dessa situação, no dia 17 de março, o Sindicato procurou o RH da empresa para pedir explicações e cobrou a concessão de vale-refeição aos trabalhadores no período em que o restaurante estiver desativado. A empresa ficou de dar uma resposta para o Sindicato ainda nesta semana. Comunicaremos os companheiros tão logo a Guaporé se posicione.



Pensar o ABC regionalmente

Nos dias 11 e 12 de março, o seminário “O ABC do Diálogo e do Desenvolvimento” reuniu em São Bernardo do Campo lideranças dos trabalhadores e empresariais, prefeitos da região e autoridades como os ministros Dilma Rousseff, da Casa Civil, e Carlos Lupi, do Trabalho e Emprego, o governador José Serra e os secretários estaduais Geraldo Alckmin, do Desenvolvimento, e Guilherme Afif Domingos, do Emprego e Relações do Trabalho. O objetivo do encontro foi discutir ações de curto, médio e longo prazos visando ao desenvolvimento do Grande ABC, para sair da atual crise mais fortalecido.

Crédito e proteção ao trabalhador

No curto prazo, ficou clara a necessidade de abertura de crédito às micro, pequenas e médias empresas, assim como a adoção de mecanismos de proteção aos trabalhadores, não somente para diminuir as demissões como para combater a precarização dos empregos.

Também ficou evidente a importância estratégica de se pensar o Grande ABC regional-

mente, com o fortalecimento do Consórcio Intermunicipal e a reinstalação da Câmara Regional do Grande ABC, que será o fórum de articulação e implementação das propostas discutidas e consolidadas em torno de cinco grandes temas: crédito, acesso aos mercados, tributos, relações de trabalho e desemprego.

Esta edição de “O Metalúrgico” traz nas páginas 4 a 7 a íntegra das propostas elaboradas pelo grupo em torno desses cinco temas, assim como a “Carta do ABC”.

Identificação da vocação regional

Dentro dessa visão de se pensar o Grande ABC regionalmente, a identificação da vocação da região terá destaque no médio e longo prazos. Assim, as agendas de desenvolvimento incluem a dinamização de atividades como turismo de negócio; indústria automobilística e eventos relacionados; setor petroquímico, entre outros.

Pela sua localização geográfica, o meio ambiente também deve merecer atenção especial, inclusive com a aprovação de uma legis-

lação específica para a região e também para a represa Billings, visando a sua preservação.

Investimentos públicos para enfrentar crise

A ministra Dilma Rousseff destacou em sua apresentação os projetos do PAC, incluindo a promessa de construção de 1 milhão de casas, como resposta do governo federal para enfrentar a crise econômica. “Todo o governo está empenhado para enfrentar a crise”, afirmou.

Batendo na mesma tecla de investimentos para enfrentar a crise, o governador José Serra destacou os projetos nas áreas de transporte (ampliação do Metrô e da CPTM) e de educação (criação de escolas técnicas) como medidas que vão beneficiar o Grande ABC.

Depois da eliminação de centena de milhares de empregos em dezembro de 2008 e em janeiro deste ano, o quadro melhorou em fevereiro. Esta foi a principal mensagem do ministro Carlos Lupi. Segundo ele, no Estado de São Paulo, que vinha registrando o maior volume de demissões, a relação entre emprego e desemprego quase ficou empatada em fevereiro.

Conheça as propostas discutidas no Seminário



Secretário estadual de desenvolvimento, Geraldo Alckmin, e o presidente do Sindicato, Cícero Martinha

Enfrentando o desemprego

Gerais

- Articular regionalmente políticas públicas voltadas ao trabalho;
- Garantia de continuidade do debate/discussão das propostas levantadas;
- Propostas patronais;
- Revitalização das Comissões Municipais de emprego;
- Retomada do projeto - Pesquisa de Emprego e Desemprego do ABC.

A - Estímulo à atividade econômica

Financiamento/Crédito

- Organização da oferta de crédito voltado aos pequenos empreendimentos - micro, pequenas e médias empresas - e a economia solidária, como Bancos do Povo e linhas de crédito disponibilizadas pelo setor bancário público ou não;
- Envolver a rede bancária e financeira local no debate do desenvolvimento estratégico e sustentável do ABC, incluindo-se aí a implantação de uma agência do BNDES na região.

Organização administrativa/institucional

- Criação de mecanismos de acesso, por parte dos pequenos empreendimentos e economia solidária, a oportunidades de crédito e capacitação;
- Organização de fóruns/espacos regionais de debate e troca de informações e formulação de políticas;
- Adequação da legislação, bem como da estruturação administrativa dos municípios para o desenvolvimento e operacionalização de programas direcionados à economia solidária;
- Criação de programas de compras públicas de

produção oriunda de iniciativas solidárias - organização da legislação própria;

- Redução do custo de licenciamento para abertura de negócios, bem como de encerramento das empresas;
- Inserção do Grande ABC no sistema paulista de rede de parques tecnológicos;
- Fomento à atividade exportadora, voltada à micro, pequena e média empresa;
- Fortalecimento das cadeias e arranjos produtivos - capacitação de empreendedores e empreendimentos.

Estímulo setorial

- Estímulo ao desenvolvimento de atividades no âmbito dos serviços, destacadamente lazer e bem-estar;
- Cadeia automotiva - Metas de produtividade, produção e emprego atreladas à política fiscal e de crédito; b) Analisar no âmbito das relações empresariais a discussão sobre a internacionalização no setor de autopeças;
- Estímulo à política de turismo regional.

Infraestrutura/Logística

- Porto seco;
- Criação de incubadoras de empreendimentos solidários.

B - Políticas públicas

Centros públicos de emprego, trabalho e renda - reavaliação e ampliação do escopo de atuação, incorporando-se as dimensões do trabalho solidário e autônomo.

Modernização dos centros públicos

Populações vulneráveis

- Proposição de políticas de promoção social de po-

Carta do ABC

Grande ABC, 12 de março de 2009

Nos dias 11 e 12 de março de 2009, em São Bernardo do Campo, o seminário "O ABC do Diálogo e do Desenvolvimento" reuniu representantes dos trabalhadores, dos empresários e do poder público da região com os Governos Federal e Estadual e as principais Associações Patronais Nacionais com vistas a debater medidas de enfrentamento aos efeitos da crise econômica mundial, no Brasil e na região.

A partir das discussões ocorridas no primeiro dia do seminário, foram formados Grupos de Trabalho para debater os seguintes temas: crédito para a região, acesso a mercados e potencialidades, tributos, enfrentamento ao desemprego no ABC e relações de trabalho e trabalho decente.

Todos os consensos resultantes das discussões realizadas nos grupos de trabalho ou mesmo outros tópicos que merecem um período mais prolongado de debate comporão material de trabalho para a reinstalação imediata da Câmara Regional do Grande ABC, que será o fórum de articulação para a consolidação e implementação das propostas anexas a esta carta.

Uma vez restabelecida a Câmara Regional do Grande ABC, cabe aos atores da região cumprir seu papel histórico de romper os atuais paradigmas que têm posto à margem do desenvolvimento alguns setores econômicos, trabalhadores e empresas na região.

A crise uniu as diversas entidades regionais na busca de soluções para os problemas enfrentados neste momento pelo Grande ABC. O sucesso de nossas ações permitirá que saíamos desta crise mais fortes e unidos do que quando entramos.

O Grande ABC afirma que a crise será superada com a valorização da negociação, do trabalho, da produção, das pessoas e da cidadania, tendo como valores fundamentais a pluralidade, o respeito à pessoa humana e à democracia.



Seminário atraiu centenas de participantes do Grande ABC

- populações vulneráveis - negros, jovens, mulheres;
- Consideração do critério de gênero no desenho das políticas públicas do trabalho e sociais;
- Aprofundar e adequar as oportunidades do Jovem aprendiz às necessidades do ABC.

Capacitação profissional

- Diante da crise emergente, desenvolver um grande projeto de qualificação profissional, com a participação do setor empresarial, sindicatos de trabalhadores e prefeituras, para atender as demandas dos segmentos em expansão. Garantido a utilização da capacidade instalada na região;

Apoio ao desempregado

- Programas de frente de trabalho
- Articulação de iniciativas que facilitem e/ou garantam a mobilidade dos desempregados - custo

Relações de trabalho e Trabalho decente

Propostas para relações de trabalho e trabalho decente:

- Fortalecimento da negociação coletiva;
- Garantir a formalização dos contratos de trabalho;
- Elaboração de contratos coletivos regionais;
- Fortalecimento das organizações no local de trabalho;
- Expansão do emprego formal da região;
- Criar mecanismos de combate à precarização das relações de trabalho (falta de registro, terceirização fraudulenta, PJ fraudulento, trabalhador sem concurso no serviço público etc);
- Promover acordos para alimentação e transporte de trabalhadores para a região;
- Negociação coletiva para o setor público;
- Combate às cooperativas fraudulentas;
- Combate ao trabalho infantil;
- Igualdade de direitos e salários entre homens e mulheres / brancos e negros;
- Garantia de condições de saúde e segurança no trabalho;
- Garantia de utilização de mão-de-obra da região nas obras públicas;
- Respeito às normas da OIT;
- Responsabilidade social das empresas na questão do emprego e do seu papel da região;
- Mediante situações de crises comprovadas no setor e negociadas com os sindicatos e homologadas pelo MTE, a possibilidade de prorrogação por mais um período do contrato por prazo determinado;
- Rediscutir as atuais regras do lay-off.



Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil

Crédito

Propostas ao BNDES

- Reduzir o período de análise de projetos e simplificar o processo de documentação para micro crédito;
- Site mais amigável;
- Programa de crédito para empresas autogestionárias;
- Crédito com taxas e prazos diferenciados com contrapartida da manutenção de emprego;
- Crédito com contrapartida em investimento em processos de controle ambiental;
- Crédito com contrapartida em investimento em inovação;
- Estruturação de um Fundo de Aval como instrumento de apoio à redução do risco de operação de crédito;
- Construir linhas alternativas de crédito direcionadas às cadeias produtivas.

Propostas gerais

- Criação de mecanismos que assegurem a concessão de crédito à economia;
- Democratização do Conselho Monetário Nacional ampliando a participação de agentes da sociedade;
- Capacitação gerencial sobre crédito para empreendedores;
- Educação financeira para consumidores finais;
- Plano de renegociação de dívidas para micro, pequenas e médias empresas, assalariados, e trabalhadores em geral

Propostas regionais

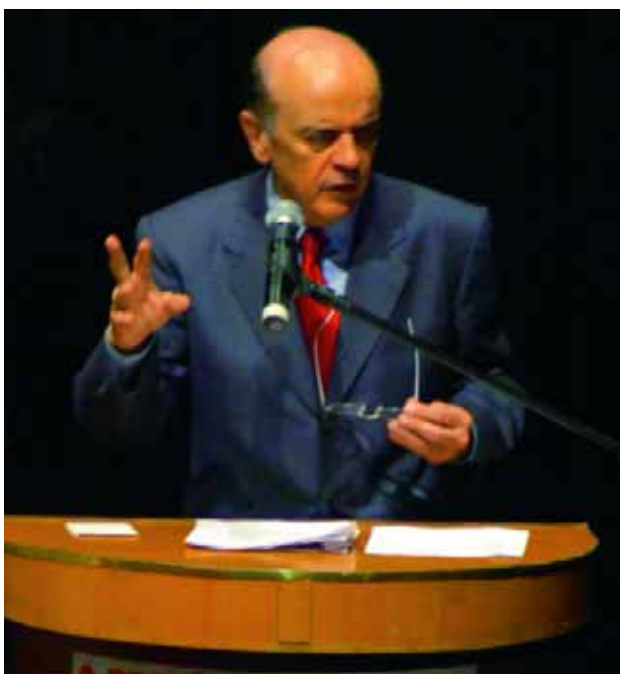
- Criação de um centro regional de informações sociais e econômicas no ABC;
- Estruturação do Banco do Povo Regional;

- Continuidade do GT Crédito mantendo agenda e monitorando os processos propostos;
- Estreitar parceria BNDES e Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC;
- Conhecer o funcionamento da recém-criada Agência de Fomento do Estado de São Paulo;
- Encontros informativos com bancos, empresas e parceiros.

Tributos e questão fiscal

As propostas de isenção e renúncia fiscal não podem descapitalizar os fundos sociais; Que os municípios elaborem políticas tributárias que incorporem o princípio de fomento à produção;

- Regulamentação da compensação de débitos tributários com créditos de precatórios, com a limitação da dívida que pode ser paga com esse recurso;
- Disponibilizar o cartão BNDES para pagamento de tributos (ponto sem consenso entre os integrantes do grupo);
- Ampliação do período de redução do IPI e para mais setores, com contrapartidas de manutenção de emprego de qualidade, com redução da rotatividade, melhoria das condições de trabalho, equidade de gênero e garantia de repasse da redução para o consumidor;
- Redução de impostos para outros setores e segmentos que estão sofrendo com a crise, com garantia de contrapartidas sociais pelo período da redução do imposto;
- Isenção de impostos de produtos da cesta básica e de medicamentos;
- Equiparação de tributos municipais no âmbito regional;
- Equalizar a alíquota de ICMS com a de outros estados, estendido para a cadeia produtiva;
- Compensação de créditos tributários federais com os débitos previdenciários ou vice-versa;
- Voltar a compensação créditos federais (PIS/Cofins) com débitos do IR, mensalmente;
- Postergar o prazo do pagamento dos tributos em relação ao fato gerador;
- Reduzir o Imposto de Renda da pessoa física;
- Elevar a faixa de isenção do IR para R\$ 3.500;
- Isenção/redução de tributos para os novos investimentos;
- Alteração da cobrança das contribuições (Pis/Cofins) sobre o faturamento bruto para o faturamento menos despesas operacionais (Lucro);
- Criar e garantir linhas de capital de giro para pequenas e médias empresas através dos bancos públicos e privados;



Governador José Serra

- Reduzir a carga de tributos sobre serviços de utilidade pública (água, luz, telefone, etc);
- Repassar a multa do FGTS de 50% integralmente para o trabalhador;
- Equalizar as taxas de importação;
- Reduzir os tributos municipais, como o IPTU (sem consenso);
- Eliminação da cobrança do IOF sobre os empréstimos;
- Renegociação e postergação dos prazos de pagamentos de Refis e Paes;
- Redução de tributos para implantação de programa de renovação de frota;
- Criar um comitê/grupo tripartite de acompanhamento, que também elabore propostas, análises e acompanhamento da arrecadação tributária no ABC;
- Participação dos representantes dos trabalhadores e empresários nas discussões sobre isenções e renúncias, através da câmara regional e outros espaços.

Acesso a mercados e potencialidades

Consenso geral

Necessidade de relançar a Câmara Regional para melhor diagnosticar potencialidades da região, aprofundar debate sobre as propostas levantadas e as ações necessárias para fortalecer o desenvolvimento regional.

Ações em setores e atividades de maior potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico e social no ABC.

Ações institucionais

- Retomada do planejamento regional estraté-

- gico do ABC através da Câmara Regional;
- Transformar Consórcio em Consórcio público;
- Avançar na relação entre Consórcio e Câmara Regional, envolvendo esferas executivas e legislativos municipais e estadual e federal;
- Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) para o ABC.

Meio ambiente e espaço urbano

- Aprovar lei específica sobre meio ambiente de utilização dos mananciais para permitir utilização de parte destas áreas;
- Aprovação de lei específica da Billings;
- Repensar centralidade do ABC e fazer projetos urbanos considerando as potencialidades do terciário avançado;
- Constituição de condomínios empresariais em áreas não utilizadas;
- Reutilizar áreas de antigos galpões industriais desativados, por exemplo, como galpões de logística.

Turismo

- Foco em turismo, sobretudo turismo de negócios;
- Centro de Eventos administrado pelos sete municípios através do Consórcio;
- Realizar Feira do Automóvel no ABC;
- Museu do Automóvel;
- Integrar roteiros turísticos regionais, partindo de um terminal comum.

Logística

- Planejar terminais intermodais logísticos (porto seco)



Cicero Martinha, presidente do Sindicato



Carlos Lupi, ministro do Trabalho

Arranjos Produtivos Locais

- Planejar APL para setores de serviços, a partir de concentração de serviços já existentes em determinadas áreas na região (por exemplo, serviços médicos, tecnologia da informação, call centers) com combate à precarização do trabalho;
- Fortalecer APLs: plásticos, móveis, metal-mecânico, tecnologia e cosméticos;
- Sugerir APL de manutenção.

Petróleo e gás do pré-sal

- Diagnosticar oportunidades;
- Logística;
- Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo (PROMINP) para a região do ABC (SEBRAE já fez diagnóstico com 150 empresas da região);
- Ajustar lei do petróleo (9.478/97);
- Serviços industriais e fornecimento de equipamentos para indústria do petróleo e gás;
- Realizar feira de petróleo e gás no ABC a partir de proposta da Petrobras;
- Aproveitar oportunidade colocada pela Petrobras, que vai reformar suas tubulações que passam por Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

Formação e qualificação dos trabalhadores

- Processos precisam ser permanentes;
- Exemplo do Projeto Alquimia;
- Apoiar inovação tecnológica e qualificação dos trabalhadores com foco em alguns setores, como cosméticos;
- Identificar as necessidades das empresas de trabalhadores qualificados e garantir recursos públicos para efetuar esta qualificação

necessária;

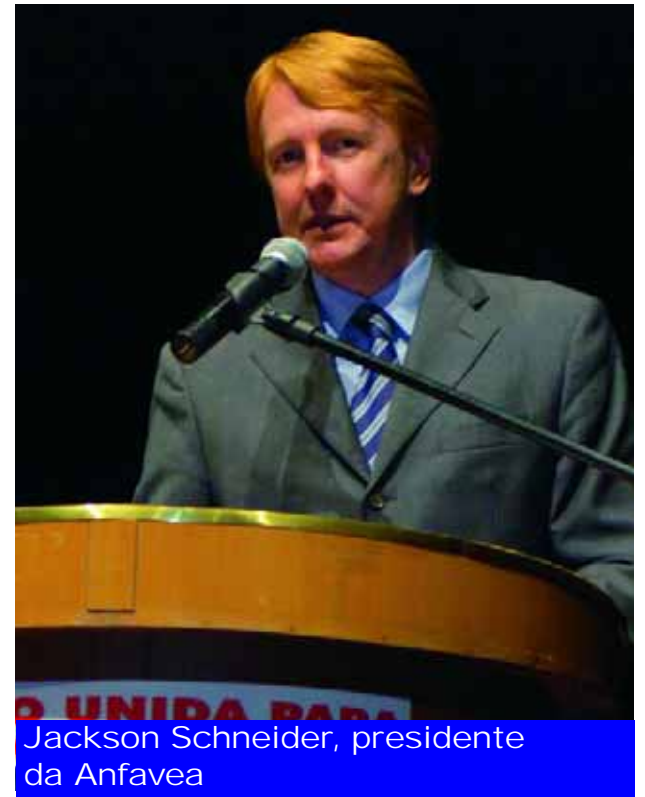
- Criar Observatório Regional voltado para Qualificação.

Acesso a mercados: regional, nacional e internacional

- Preservar potencial industrial do ABC;
- Desenvolver mercado interno regional e nacional;
- Articular a relação entre empresas instaladas dentro do ABC (exemplo: embalagens plásticas para cosméticos).
- Política específica para empresas exportadoras e importadoras, com apoio para acesso ao mercado internacional;
- Apoio descentralizado nos municípios da região, através da Agência e do Consórcio;
- Base de dados compartilhada sobre mercado regional, municipal e potencialidades;
- Potencializar mercado para transformados plásticos a partir da especialização regional em componentes técnicos;
- Lei de incentivo municipal para empresas que investem em esportes;
- Incentivar comércio popular;
- Garantir índice de nacionalização de peças e componentes.

Universidades, inovação e Polo Tecnológico

- Consolidar e institucionalizar Polo tecnológico já existente na região: Universidades, empresas, ensino técnico, trabalhadores qualificados;
- Parque tecnológico;
- Papel das Universidades e de suas extensões universitárias (incubadoras de Cooperativas Populares, Corredor Cultural Inter-universitário);
- Aproveitar possibilidades da Lei 11.488 (Cooperativas e micro e pequenas empresas) e do PRONINC (Programa Nacional de Incubagem de Cooperativas), articulado com as



Jackson Schneider, presidente da Anfavea

Universidades;

- Interação entre empresa e setor do conhecimento (Universidades, centros de pesquisa e inovação). Cestec (inspirado no Meccano da Itália), envolvendo FEI, Mauá, Senais, UFABC, etc. Aproveitar a lei de inovação (pesquisador atuando dentro das empresas, com bolsa);
- Criar Observatório de Tecnologias;
- Atrair empresas de alta tecnologia a partir das Universidades presentes no ABC (UFABC, etc).

Capacitação de micro e pequenos empresários

- Acesso a crédito, inovação, tecnologia, design, elaboração de plano de negócios, etc;
- Criar polo de formação e qualificação empresarial.



Cícero Martinha e Paulo Butori, presidente do Sindipeças

Homenagem às mulheres

Dando sequência à comemoração do Dia Internacional da Mulher, a nossa diretoria continua presta homenagem a elas com a entrega de uma rosa acompanhada de mensagem de carinho.

De fábrica em fábrica, o Sindicato demonstra o reconhecimento que a mulher tem no chão de fábrica.

Até o momento, o Sindicato já visitou 10 empresas: Philips do Brasil, GT do Brasil,

Silmafer, Megastamp, Polimetri, 7 de Setembro, MC Alencar, Plasmetel, Sipra e Régis Lustres.

Até o fim do mês de março mais fábricas serão visitadas.

Mais informações podem ser obtidas no Departamento da Mulher: em Mauá, falar com Denise, Joelma ou Andreia no telefone 45555-5500 e em Santo André com Viviane ou Michele no telefone 4993-8999.



Cursos do Senai na subsede em Mauá

As inscrições vão de 17 até 26 de março de 2009, na subsede do Sindicato em Mauá, na Av. Capitão João, 360, das 9h às 18h. Mais informações no 4555-5500.

Curso	Dias	Início	Horário	Nº de alunos matriculados
Desenho II *	Seg, Qua e Sex	30/03/2009	7h30 às 9h	18 alunos
Desenho II *	Seg, Qua e Sex	30/03/2009	10h às 11h30	6 alunos
Desenho II *	Seg, Qua e Sex	30/03/2009	15h às 16h30	21 alunos
Desenho II *	Seg, Qua e Sex	30/03/2009	17h às 18h30	9 alunos
Desenho II *	Seg, Qua e Sex	30/03/2009	19h às 20h30	36 alunos

* Para participar do curso de Desenho II, é necessário ter concluído o curso de Desenho I.

Curso	Dias	Início	Horário	Nº de alunos matriculados
Álgebra	Ter e Qui	31/03/2009	7h30 às 9h	33 alunos
Álgebra	Ter e Qui	31/03/2009	10h às 11h30	27 alunos
Álgebra	Ter e Qui	31/03/2009	17h às 18h30	21 alunos

Obs: Para início dos cursos, as salas deverão ter no mínimo 40 alunos. Caso essa quantidade não seja atingida, os horários serão remanejados.

Imposto de Renda - Faça a sua declaração do Imposto de Renda no Sindicato até 30 de abril. O atendimento é de segunda a sexta, das 8h às 19h, e aos sábados, das 8h às 12h. Mais informações no 4993-8999 - ramal 215, falar com Toninho. Valor: sócios - R\$ 20,00 / Não sócios - R\$ 35,00.

Ampliação da subsede do Sindicato em Mauá

Terminou na última semana a parte de estruturação da ampliação da subsede do Sindicato em Mauá. O próximo passo agora é a alvenaria do prédio (fechamento das paredes). Após encerramento da alvenaria, faltará somente o acabamento e a parte hidráulica e elétrica para a conclusão da obra.



O intuito da ampliação da subsede é melhorar o atendimento dos companheiros que moram e/ou trabalham em Mauá.

Posse da diretoria da CNTM

Foi empossada no dia 10/3 em Brasília, a diretoria da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos). A nova direção conta com dirigentes sindicais de vários estados do Brasil, tendo como presidente o companheiro Clementino Vieira de Souza. O companheiro Adilson Torres, o Sapão, fará parte da nova direção, representando o Sindicato dos Metalúrgicos de



Dep. Fed. Paulinho da Força e Sapão, eleito diretor da CNTM

Santo André e Mauá.

Sapão recebeu a carteirinha de diretor da CNTM das mãos do dep. fed. Paulinho da Força.



O METALÚRGICO



Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Presidente: Cícero Martinha - Diretores responsáveis: Adilson Torres dos Santos e Daniel Gonçalves

Editora: Marina Takiishi - MTb: 13.404 - Fotos: Robson S. P. Fonseca - Impressão: Gráfica Ponto a Ponto

Editoração eletrônica: Amanda Oliveira e Luiz Moreira - MDM - Marco Direto Marketing - Site: www.mdm.com.br

Número 559 - março de 2009